

VIDA

Foto: Dário Crispim



À esquerda e abaixo, Flávio Thadeu aos 12 anos e, acima, ao lado de suas obras expostas na Casa do Lago, primeiro quadro aos 6 anos de idade.



A mão do filósofo

Vale lembrar que há dois anos, Flávio foi um dos entrevistados de um programa sobre crianças superdotadas exibido pelo Globo Repórter, da Rede Globo de Televisão. Antes, porém, havia sido citado em uma reportagem do jornal Folha de São Paulo, com o título *O país desperdiça seus gênios*. Foi por essa ocasião que Rogério Basali, na época mestrando em Filosofia da Unicamp, começou a interessar-se pela vida de Flávio Thadeu, então com 13 anos de idade. "Fiquei tão impressionado com a história de vida dele que decidi procurá-lo", conta hoje. Basali é ligado à Unicamp por meio do Programa Comunidade Solidária, em conjunto com o IPES (Instituto de Pesquisas Especiais para a Sociedade) e prefeitura de Campinas. Trata-se de um programa de políticas públicas financiado pela Fapesp, totalmente desenvolvido na região dos Amareiros, onde Rogério ministra aulas de Desenvolvimento Pessoal, Ética e Comunicação. Hoje faz licenciatura na Unicamp.

Ele diz que quando se interessou pela história de Flávio teve antes que passar por uma entrevista com os coordenadores do Direito de Ser e só depois é que pôde conversar com ele. Naquela época, Flávio morava num barraco de favela e dentro havia algumas telas que o artista estava começando a pintar. Pouco tempo depois, o garoto perdeu a mãe, doente havia algum tempo, e Rogério começou então a estimulá-lo a pintar com mais assiduidade. Talvez pudesse até algum dinheiro. "Procurei ajudá-lo a adquirir material, por meio de doações, para que de fato se desenvolvesse, pois pude perceber que ele era dotado de um raro talento para a pintura", conta o filósofo.

Os encontros na casa de Rogério passaram a ser mais frequentes, onde Flávio teve os primeiros contatos com obras sobre mitologia grega e história da arte, a partir de histórias e narrações, quando ambos, "mestre" e "discipulo", refletiam sobre o que liam. O primeiro tema que despertou interesse no jovem artista foi a figura emblemática de Hércules, herói conhecido pela força, assim como pelas suas muitas e lendárias façanhas. Descobriu depois que a mitologia grega era muito mais que isso, a ponto de narrar trechos da *Teogonia*, obra clássica do poeta Hesíodo, que o impressionara.

Rogério lembra que a casa onde Flávio morava não tinha janelas. No entanto, percebeu que muitas de suas obras lembravam exatamente janelas, as paisagens vistas através delas. "Como um garoto que nunca foi a uma praia consegue retratá-las com tamanha originalidade e precisão?", pergunta o filósofo, que acredita estar Flávio num processo de constante aprimoramento. Como todo artista que se preza.

SOBRE TELA

ANTÔNIO ROBERTO FAVA
fava@unicamp.br

Quando se viu pela primeira vez diante de um desenho que acabara de fazer, Flávio Thadeu não imaginava que anos mais tarde inspiraria um evento dentro de uma universidade: o *Arte, Educação Filosofia Flávio, Paralelamente a uma exposição*, que a Unicamp realizou na semana passada com a participação de nomes destacados da instituição, entre eles o filósofo Fausto Castilho, professor emérito da Unicamp. O evento teve o propósito de apresentar a vida e a obra do jovem pintor Flávio Thadeu, hoje com 16 anos, morador do Recanto da Fortuna, próximo ao Jardim São Marcos, região quase sempre associada à violência e à pobreza.

O evento contou com uma exposição de 30 quadros (óleo sobre tela) de Flávio, no Espaço Cultural Casa do Lago, no campus da Universidade, em Barão Geraldo, e com a participação de pesquisadores e

estudiosos da Universidade. Timido, sorriso fácil no rosto, brincos na orelha esquerda, Flávio revelou que estava até apreciando a efervescência do acontecimento, cujo foco é a arte que desenvolve. Uma arte que começou a ser cultivada há dez anos, quando desenhava um quadrinho pela primeira vez, pelo simples fato de gostar de desenhar. A obra pioneira se perdeu no tempo. "Agora, com a ajuda do Rogério (de Mello Basali, filósofo), é que começo a acreditar que talvez eu tenha algum talento para poder continuar nessa estrada e chegar a vender o que eu fazia", diz o garoto, cuja produção artística soma hoje mais de 100 obras. Admirador de Monet, Picasso, Portinari, Da Vinci, Van Gogh e Michelangelo, Flávio diz que não trabalha todos os dias.

E há bons motivos para isso: estuda à noite, faz o 2º ano do ensino médio, e à tarde vai para o Direito de Ser, em Barão Geraldo. "Tenho muito pouco tempo para me dedicar ma-

is à pintura, ter novas idéias e produzir obras diferentes", explica.

Idéias – O artista acredita em inspiração. Mas quando surge a idéia, dependendo do quadro que pretende pintar, pode levar de dois a três dias para concluir. "Se eu pegar firme mesmo, posso terminá-lo em um dia. Claro que há obras em que às vezes demoro um pouco mais. Não importa o tempo, mas sim o quadro em si. As idéias brotam das formas mais curiosas possíveis e, às vezes, nos momentos mais diferentes, como andando na rua, estudando ou trabalhando", conta.

De repente vê ou imagina uma árvore, uma hipotética cena de uma praia, de um mar distante (coisas que pessoalmente ainda não conhece). Ficam na cabeça até o momento em que vai para casa, mune-se de tubos de tinta, pincéis e uma tela e parte para a elaboração de mais uma obra. Flávio prefere trabalhar ao cair da tarde e à noite.

"São os momentos em que posso ficar sozinho, pois muita gente fica transitando em casa durante o dia", diz. Quando está trabalhando, transporta-se para uma outra dimensão, vai para um lugar bem longe. As terças-feiras, Flávio Thadeu auxilia nas oficinas do Direito de Ser, uma ONG que dá assistência às crianças e adolescentes, com idade entre 7 e 14 anos, da região do Jardim São Marcos. Diz que ainda tem muito a aprender, e "ensinar, ou passar um pouco do que a gente sabe pode ser um ótimo exercício para o nosso aprimoramento", acrescenta.

Iniciou nas artes pintando paisagens e alguns animais, como cavalos. Com o passar do tempo, foi tomando gosto por outros temas e estilos, como a natureza morta, sua paixão atual e para a qual centraliza todas as suas energias. Ele acredita que ao mesmo tempo em que está ensinando, aproveita para aprender

Produção artística já soma mais de 100 obras

O coração do pai

O pai de Flávio, Aداuto Gonçalves, 64 anos, metalúrgico aposentado (antes foi fresador e operador de máquinas), natural de Aparecida do Norte, tem mais um filho, Jadilson, três anos mais velho. Conta que queria que o filho artista estudasse direito, para seguir os caminhos de uma tia que mora em São Paulo e também de uma família humilde. Até que Flávio chegou a pensar no caso. Mas a arte, com a qual se identificou ainda muito cedo, falou mais alto.

"Flávio é um bom garoto, aplicado e obediente. Em seu coração não há um pingote de revolta, apesar das dificuldades que a vida nos reservou tempos atrás", conta Aداuto. Diz que "graças a Deus" a vida da família melhorou bastante de dois anos pra cá. A família deixou a favela e hoje mora numa confortável casa de cinco cômodos, no Recanto da Fortuna, na região do Jardim São Marcos.

Tecnologia em Projeção

- Projetores Novos a partir de R\$ 1.600
- Vídeo Conferência
- Home Theater
- Sábios e Aulas Interativas
- Manutenção
- Assistência Técnica
- Suporte a Acadêmicos

Temos também projetores usados com 1 ano de garantia

PROGENAX.com.br

Para mais informações: 0800 5078.8955